

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Papa alerta para «contaminação» do Natal «pelo consumismo e pela indiferença»

Cidade do Vaticano, 10 dez 2021 (Ecclesia) – O Papa alertou hoje no Vaticano para a “contaminação” do Natal pelo consumismo e a indiferença, falando às delegações que este ano ofereceram a árvore e o presépio para a Praça de São Pedro.

“Não vivamos um Natal a fingir, um Natal comercial, por favor! Deixemo-nos envolver pela proximidade de Deus, que é compassiva, terna; envolver pelo clima natalício que a arte, a música, os cantos e as tradições trazem aos nossos corações”, disse, numa intervenção divulgada pela Santa Sé.

O Vaticano recebeu este ano um presépio dos Andes peruanos – da aldeia de Chopcca, uma comunidade do departamento de Huancavelica (Peru) – e uma árvore do norte da Itália, vinda das florestas do Andalo, no Trentino; representantes das duas regiões estiveram esta manhã com o Papa.

“Caros amigos, isto é, Natal, não vamos deixar que seja contaminado pelo consumismo e pela indiferença. Os seus símbolos, sobretudo o presépio e a árvore decorada, remetem-nos à certeza que enche o nosso coração de paz, à alegria da Encarnação, a Deus que se torna familiar, vive connosco”, referiu Francisco.

O Papa considerou que o “verdadeiro Natal” passa por cuidar dos outros, “especialmente dos mais pobres, dos mais fracos e dos mais frágeis, que a pandemia corre o risco de marginalizar ainda mais”.

O tradicional presépio da Praça de São Pedro é composto este ano por mais de 30 peças alusivas aos Andes peruanos, em tamanho natural, usando materiais como cerâmica, madeira maguey (agave) e fibra de vidro; o Menino Jesus é apresentado como uma criança “Hilipuska”, envolto num típico cobertor huancavelica e amarrado com um “chumpi” ou cinto trançado.

“As personagens do presépio, construídos com materiais e vestimentas próprias desses territórios, representam os povos andinos e simbolizam o chamamento universal à salvação”, indicou Francisco.

“A árvore e o presépio apresentam-nos o ambiente típico do Natal que faz parte do património das nossas comunidades: um ambiente rico de ternura, partilha e intimidade familiar”, acrescentou.

O presépio artístico, que quer recordar os 200 anos da independência do Peru, é formado por imagens que retratam algumas partes da vida dos habitantes dos Andes e estão vestidas com trajés típicos de Chopeca, informa o portal de notícias do Vaticano.

“Jesus veio à terra na concretude de um povo para salvar todos os homens e mulheres, de todas as culturas e nacionalidades. Ele fez-se pequeno para que o possamos acolher e receber o dom da ternura de Deus”.

O Papa saudou ainda o simbolismo do “majestoso abeto” das matas do Andalo, com cerca de 28 metros de altura e 8 toneladas de peso, que “será admirado por peregrinos de diversos lugares”.

“O abeto é um sinal de Cristo, a árvore da vida, uma árvore a que o homem não pôde aceder por causa do pecado”, indicou.

A iluminação vai ser inaugurada esta tarde, no final da cerimónia oficial de entrega.

“A árvore de Natal evoca o renascimento, dom de Deus que está unido para sempre ao homem, que nos dá a sua vida. As luzes dos pinheiros lembram as de Jesus, a luz do amor que continua a brilhar nas noites do mundo”, assinalou Francisco.

As decorações incluem esferas transparentes com pedaços de madeira perfumados, da floresta do Trentino; algumas vão ser oferecidas a crianças em tratamento para doenças oncológicas, na Itália, com votos de boa recuperação.

Domingo 12	2ª feira 13	3ª feira 14	4ª feira 15	5ª feira 16	6ª feira 17	Sábado 18	Domingo 19
9h Forninhos							9h Matança
10h15 Matança		17h Matança	10h30 Lar de PenaVerde	10h30 Lar de Dornelas (Pólo II)	16h30 Queiriz	16h Forninhos	10h15 Casal do Monte – S. Luzia.
11h30 PenaVerde – compasso	*	18h Colherinhas (Dornelas)	17h30 PenaVerde	17h Prado (PenaVerde)	17h30 Mosteiro – S. Sebastião (PenaVerde)	17h30 Dornelas	11h30 PenaVerde
14h(30) Dornelas (S. Luzia)							

N.B.:



Elo de Comunhão

de 12 a 19 de Dezembro de 2021

DOMINGO III DO ADVENTO – ano C



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com

Pe. André Silva: 968239911 * aguiardabeiraparoquias@outlook.com

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Sof 3, 14-18a

«O Senhor exulta de alegria por tua causa»

Leitura da Profecia de Sofonias

Clama jubilosamente, filha de Sião; solta brados de alegria, Israel. Exulta, rejubila de todo o coração, filha de Jerusalém. O Senhor revogou a sentença que te condenava, afastou os teus inimigos. O Senhor, Rei de Israel, está no meio de ti e já não temerás nenhum mal. Naquele dia, dir-se-á a Jerusalém: «Não temas, Sião, não desfaleçam as tuas mãos. O Senhor teu Deus está no meio de ti, como poderoso salvador. Por causa de ti, Ele enche-Se de júbilo, renova-te com o seu amor, exulta de alegria por tua causa, como nos dias de festa». *Palavra do Senhor.*

SALMO RESPONSORIAL

Is 12, 2-3.4bcd.5-6 (R. 6)

Exultai de alegria, porque é grande no meio de vós o Santo de Israel.

Ou: Povo do Senhor, exulta e canta de alegria.

LEITURA II

Filip 4, 4-7

«O Senhor está próximo»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Irmãos: Alegrai-vos sempre no Senhor. Novamente vos digo: alegrai-vos. Seja de todos conhecida a vossa bondade. O Senhor está próximo. Não vos inquieteis com coisa alguma; mas em todas as circunstâncias, apresentai os vossos pedidos diante de Deus, com orações, súplicas e acções de graças. E a paz de Deus, que está acima de toda a inteligência, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus. *Palavra do Senhor.*

EVANGELHO

Lc 3, 10-18

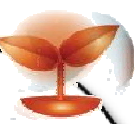
«Que devemos fazer?»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, as multidões perguntavam a João Baptista: «Que devemos fazer?». Ele respondia-lhes: «Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma; e quem tiver mantimentos faça o mesmo». Vieram também alguns publicanos para serem baptizados e disseram: «Mestre, que devemos fazer?». João respondeu-lhes: «Não exijais nada além do que vos foi prescrito». Perguntavam-lhe também os soldados: «E nós, que devemos fazer?». Ele respondeu-lhes: «Não pratiqueis violência com ninguém nem denunciéis injustamente; e contentai-vos com o vosso soldo». Como o povo estava na expectativa e todos pensavam em seus corações se João não seria o Messias, ele tomou a palavra e disse a todos: «Eu baptizo-vos com água, mas está a chegar quem é mais forte do que eu, e eu não sou digno de desatar as correias das suas sandálias. Ele baptizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo. Tem na mão a pá para limpar a sua eira e recolherá o trigo no seu celeiro; a palha, porém, queimá-la-á num fogo que não se apaga». Assim, com estas e muitas outras exortações, João anunciava ao povo a Boa Nova.

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



O tema deste 3º Domingo pode girar à volta da pergunta: “e nós, que devemos fazer?” Preparar o “caminho” por onde o Senhor vem significa questionar os nossos limites, o nosso egoísmo e comodismo e operar uma verdadeira transformação da nossa vida no sentido de Deus.

A primeira leitura sugere que, no início, no meio e no fim desse “caminho de conversão”, espera-nos o Deus que nos ama. O seu amor não só perdoa as nossas faltas, mas provoca a conversão, transforma-nos e renova-nos. Daí o convite à alegria: Deus está no meio de nós, ama-nos e, apesar de tudo, insiste em fazer caminho connosco. A segunda leitura insiste nas atitudes correctas que devem marcar a vida de todos os que querem acolher o Senhor: alegria, bondade, oração.

O Evangelho sugere três aspectos onde essa transformação é necessária: é preciso sair do nosso egoísmo e aprender a partilhar; é preciso quebrar os esquemas de exploração e de imoralidade e proceder com justiça; é preciso renunciar à violência e à prepotência e respeitar absolutamente a dignidade dos nossos irmãos. O Evangelho avisa-nos, ainda, que o cristão é “baptizado no Espírito”, recebe de Deus vida nova e tem de viver de acordo com essa dinâmica.

“E nós, que devemos fazer?” A expressão revela a atitude correcta de quem está aberto à interpelação do Evangelho. Sugere-se aqui a disponibilidade para questionar a própria vida, primeiro passo para uma efectiva tomada de consciência do que é necessário transformar.

Os bens que temos à nossa disposição são sempre um dom de Deus e, portanto, pertencem a todos: ninguém tem o direito de se apropriar deles em seu benefício exclusivo. As desigualdades chocantes, a indiferença que nos leva a fechar o coração aos gritos de quem vive abaixo do limiar da dignidade humana, o egoísmo que nos impede de partilhar com quem nada tem, são obstáculos intransponíveis que impedem o Senhor de nascer no meio de nós. As nossas comunidades e nós próprios damos testemunho desta partilha que é sinal do Reino proposto por Jesus?

Os publicanos eram aqueles que extorquiam dinheiro de modo duvidoso, despojando os mais pobres e enriquecendo de forma ilícita. Que dizer dos modernos esquemas imorais (às vezes lícitos, mas imorais) de enriquecimento rápido? Que dizer da corrupção, do branqueamento de dinheiro sujo, da fuga aos impostos, das taxas exageradas cobradas por certos serviços, das falcatruas? Será possível prejudicar conscientemente um irmão ou a comunidade inteira e acolher “o Senhor que vem”?

“Não exerceis violência sobre ninguém”... E os actos de violência, que tantas vezes atingem inocentes e derramam sangue ou, ao menos, provoquem sofrimento e injustiça? E os actos gratuitos de terrorismo, ainda que sejam mascarados de luta pela libertação? E a exploração de quem trabalha, a recusa de um salário justo, ou a exploração de imigrantes estrangeiros? E as prepotências que se cometem nos tribunais, nas repartições públicas, na própria casa e, tantas vezes, nas recepções das nossas igrejas? Neste quadro, é possível acolher Jesus?

Ser cristão é ser baptizado no Espírito, quer dizer, é ser portador dessa vida de Deus que nos permite testemunhar Jesus e a sua proposta. O que é que conduz a nossa caminhada e motiva as nossas opções – o Espírito, ou o nosso egoísmo e comodismo?